

SOBRE TORTURA E IMPUNIDADE

EDSON CARVALHO VIDIGAL

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Senhoras, Senhores:

A tortura é a violência na sua forma mais degradante. É a submissão de uma pessoa à força física de outra e ao seu poder de autoridade.

O Brasil comprometeu-se com o combate à tortura, perante o mundo, quando ratificou, em 28.09.1989, a Resolução nº 29 da ONU, de 10.12.1984, que editou a Convenção Contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes.

Quando isso aconteceu, a Constituição Federal de 1988 já declarava imprescritível o crime de tortura.

Assim, ficou acertada a definição legal desse crime:

“...qualquer ato pelo qual dores ou sofrimentos agudos, físicos ou mentais, são infligidos intencionalmente a uma pessoa a fim de obter, dela ou de terceira pessoa, informações ou confissões; de castigá-la por ato que ela ou terceira pessoa tenha cometido ou seja suspeita de ter cometido; de intimidar ou coagir esta pessoa ou outras pessoas; ou por qualquer motivo baseado em discriminação de qualquer natureza; quando tais dores ou sofrimentos são infligidos por um funcionário público ou outra pessoa no exercício de funções públicas, ou por sua instigação, ou com o seu consentimento ou instigação. Não se considerará como tortura as dores ou sofrimentos que sejam consequência unicamente de sanções legítimas, ou sejam inerentes a tais sanções ou delas decorram”.
(Convenção, art.1º.)



Com essa determinação veio o legislador trazendo a Lei nº É para refleti-la, em seu conteúdo e eficácia, que estamos aqui reunidos, neste Seminário.

(APRESENTA OS EXPOSITORES, etc.)

Ao final, antes de encerrar:

Sobre estes nossos tempos de impunidade e de necessidade de ação firme, ocorre-me lembrar esta breve história, retirada da literatura judaica:

“Um homem colocou-se na entrada de Sodoma, denunciando a injustiça e a impunidade que reinavam na cidade. Um indivíduo passou por este homem e comentou: `por anos você tem ficado aí tentando persuadir as pessoas a mudarem de atitude e com nenhuma delas obteve sucesso. Por que você continua? Este respondeu: `Quando inicialmente vim cá eu protestava, pois tinha esperança de modificar as pessoas. Agora, continuo a gritar e a denunciar, pois se não o faço, eles é que terão me mudado”.

É assim que estamos hoje no Brasil. Manter-se indiferente é uma forma de manter-se conivente. É aliar-se à maioria silenciosa. É consentir com o pior. O mal só triunfa quando os bons se omitem.

Muito obrigado.